

# Esperteza muda cara do Orçamento

A aprovação da proposta orçamentária da União para 1989, a toque de caixa, no âmbito da Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional, entre 23h30 do dia 7 e 2h20 do último dia 8, permitiu aos parlamentares mais ativos mudar, na pura esperteza, o perfil dos gastos da União no próximo ano. O projeto de lei orçamentária enviado ontem pelo Legislativo à sanção presidencial confirma a malandragem na Comissão Mista, que se repetiu na aprovação integral do parecer da comissão também pelo plenário do Congresso Nacional.

Como em um passe de mágica, o Ministério do Interior perdeu, na votação em bloco das emendas pe-

los membros da Comissão Mista, um quarto de sua dotação para 1989, com perdas líquidas de Cz\$ 344 bilhões, em valores do próximo dia 1º de janeiro. Ao consultar ontem a redação final do projeto de lei do orçamento da União, o deputado e ex-ministro da Fazenda, Francisco Neves Dornelles (PFL/RJ), verificou, irritado, que o texto final sumiu com Cz\$ 16 bilhões do programa de assistência da União a municípios e outros Cz\$ 12 bilhões de apoio financeiro às regiões menos desenvolvidas.

Em compensação, surgiram do nada Cz\$ 57 bilhões para o desenvolvimento do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Dornelles está convicto de que a troca esperta de verbas foi de responsabilidade do de-

putado Israel Pinheiro Filho (PMDB/MG), que tem seu reduto eleitoral no Vale do Jequitinhonha.

A suspeita de Dornelles tem sua razão de ser. No dia de início da votação final do projeto de orçamento pela Comissão Mista, Israel Pinheiro foi um dos principais montadores dos pacotes de emendas que seriam rejeitados ou aprovados, sob o pretexto de correr contra o relógio. No dia 9, Israel também foi um dos que mais vibraram com a decisão do então presidente da Mesa do Congresso, senador Dirceu Carneiro (PMDB/SC), de fazer votar e aprovar o projeto de lei da Comissão Mista do Orçamento, sem qualquer emenda, em apenas três minutos.